

SOBRE A NOBREZ FORTE DE

A Verdade

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSE DA SILVA VIEIRA

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.ª DE DEZEMBRO—ESPOZENDE.

SEMANARIO REPUBLICANO

VALENTIM RIBEIRO DA FONSECA

Valentim Ribeiro da Fonseca morreu. A implacável morte arrebatou-o, fê-lo descer á tétrica escuridão do tumulo; mas a sua nobre e generosa alma subiu as cerúleas regiões da luz, ao misterioso Paiz para onde se evolvam os espiritos dos bons, daquelles que passaram pela terra como o Semeador do Evangelho, sempre a espalhar a boa semente das virtudes civicas e morais.

Quem foi Valentim Ribeiro? Um cidadão ilustre, que ao serviço da causa pública dedicou o máximo de seus esforços. Com effeito: nesta terra não ha quem, como ele, interprete melhor o alto sentimento de humanitarismo e filantropia.

A sua vida foi uma constante propaganda em prol dos pobres. Possuidor de uma fortuna considerável, pôs todo o seu valimento e toda a sua boa vontade ao serviço da Caridade, mas duma Caridade bem entendida, sem aparatos, sem exteriorisações. A sua mão esquerda nunca soube do bem que a sua mão direita distribuia.

A sua admirável força de vontade se deve o inicio e conclusão desse magnifico Hospital novo—um verdadeiro palacio da Caridade.

Ele tinha no Hospital a sua grande e constante

preocupação. O Hospital interessava o como o não interessaria talvez, o melhoramento do seu casal.

Com a sua idéa aferada de concorrer para minorar o mal—ele, o grande benemerito, a nobilissima alma, socorreu-se de todás as suas relações para angariar doñativos.

E foi assim—pedindo aos ricos para dar aos pobres—que conseguiu umas dezenas de contos, com que fez toda essa grandiosa obra que é o novo Hospital, que, a nosso ver, se deverá chamar d'ora-avante, em homenagem ao grande benemerito:

HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

Por via de regra, aquelles que passam pela vida fóra a fazer a sementeira do Bem, colhem bastas vezes, em vez das flores do reconhecimento os cardos da ingratidão.

O povo sentiu a sua morte, como deve ser sentido o passamento dum nobre e generoso coração. Certos estamos que não houve em Espozende quem se não contristasse com a infaustosa nova do seu falecimento.

Mas a massa anonima do povo, que em geral, sente individual e colectivamente as grandes catastrofes, tambem frequentes vezes esquece e deixa varrer da memoria—a memo-

ria do bemfeitor.

Nós assistimos, o coração dorido, a alma avasallada pela saudade á passagem do cortejo funebre onde, se via tudo quanto ha de melhor nesta vila e concelho.

Conhecia-se quanto sentir havia na assistencia. Mas infelizmente constamos esta dura verdade:—os pobres, os seus protegidos, creaturas cujo bem estar foi uma obsessão para ele no ultimo quartel da vida, quasi os não enxergamos no cortejo; e nos poucos que hipoteticamente assistiriam, não consta que se lhe vissem rolar pela face as lagrimas do reconhecimento e da gratidão...

Dura verdade esta.

Entanto a grande Alma do Bom, já tivera em vida a previsão disto: «eles não m'o agradecem; mas sinto-me feliz em fazer a vontade á minha consciencia».

Desceu ao tumulo, foi o seu corpo a transformar nos laboratórios misteriosos da terra-mãe. Mas a sua memoria perdurará sempre. Nem tudo se perde com a matéria e o espirito daquelles que foram grandes e bons, eternisa-se, vive sempre. A atestar o seu prolongamento na vida aí estão seus filhos, dignos continuadores,

das virtudes do grande morto.

Nós apresentamos á illustre familia enlutada a sentida condolencia do nosso pesar.

*

*

*Valentim Ribeiro da Fonseca—
Seu falecimento e funeral.*

Morreu Valentim Ribeiro da Fonseca.

Não é uma noticia banal a triste noticia que hoje dolorosamente estampamos n'este jornal e que é um motivo de grande luto para toda a vila de Espozende.

Pertencente a uma pleiade, já quasi extincta, de espozendenses extremamente amigos da sua terra, a ela deixou fortemente vinculado o seu nome por actos que o enobrecem e glorificam para todo o sempre.

A ele deve esta vila o belo edificio onde está instalado o Theatro-Club que lhe mereceu todos os cuidados e atenções e que é uma prova evidente do seu bom gosto e grande bairrismo.

Por sua iniciativa se construiu o Hospital Novo da Misericordia de Espozende e sob os seus auspicios se tem desenvolvido sempre, desde a sua inauguração, a ponto de ser hoje um belo e modelar monumento de caridade, com instalações as mais modernas e em condições de prestar os mais assignalados serviços á pobreza do concelho de Espozende.

Foi este Hospital o objectivo principal do ultimo quartel da sua vida.

Para ele chamou constantemente a atenção não só dos poderes centrais, representados pela Assistencia Publica, mas a de

todos os seus amigos, que briosa e generosamente se associaram ás suas altruistas e filantropicas ideias.

E' esta a sua principal e verdadeira gloria que conquistou á custa de muitos desgostos, de muito trabalho e talvez de muitos dias de vida.

No entanto ele ahí está a atestar a sua caridade, pelos pobres da sua terra, que sempre protegeu e amou assim como as flores e as creancinhas, para quem sempre tinha uma palavra de carinho e um gesto de afaço.

Era um verdadeiro homem de bem que no seu porte fidalgo e simpatico conquistava o coração dos que com ele lidavam.

Sofrendo ha largos anos, na mais pequena remissão dos seus sofrimentos, trabalhava sempre com genio jovial, mal deixando transparecer a doença que lentamente o minava.

Morreu deixando na mais desoladora tristesa uma esposa dedicadissima que com ele sempre porfiou no bem-fazer aos pobres e filhos extremosos que se guem exemplarmente as pisadas de seu querido pae.

O saudoso extinto nasceu no lugar de Farroso, da freguezia de Palmeira, d'este concelho, passando grande parte da sua vida no Rio de Janeiro onde conseguiu meios de fortuna.

O seu falecimento teve lugar no seu palacete da rua 1.º de Dezembro, pelas 9 horas do 4 do corrente.

Tinha 65 anos de idade e era casado com a ex.ª snr.ª D. Amelia Paschoal Ribeiro da Fonseca, era pae dos snrs. Valentim e Antonio Ribeiro da Fonseca Junior e da ex.ª snr.ª D. Maria Amelia da Fonseca Barros Lima, sogro do engenheiro snr. Manoel de Barros Lima e cunhada da ex.ª snr.ª D. Arminda Marinho e do snr. Henrique Marinho.

Para todos a nossa simpatia e a expressão sincera dos nossos mais sentidos pesames.

O funeral realisou-se no dia 5, pelas 10 horas, hora até que esteve exposto ao publico, em camara ardente no salão nobre do seu palacete, a urna contendo o corpo do illustre e saudoso extinto.

O prestito funebre dirigiu-se para a igreja da Misericordia d'onde depois d'uma missa de corpo presente e responsos, seguiu para o cemiterio d'esta vila, organizado com toda a simplicidade, como o falecido determinou nas suas disposições, mas com o acompanhamento de toda a gente de Espozende que pressurosa acorreu á ultima homenagem a prestar ao bondoso e nobre cidadão.

Inumeras pessoas de todas as classes sociaes se incorporaram no prestito que abria pela irmandade da Misericordia.

Muitas creancinhas, suas amigas, levavam lindos bouquets, cruces e corôas de flores naturais e a corporação dos Bombeiros prestava a sua guarda d'honra, fechando o prestito.

Desde a casa do falecido até ao cemiterio organisaram-se os seguintes turnos:

1.º turno—Da casa do falecido á Misericordia: Valentim Viana, Alberto Faria, Gaspar Viana, Fernando Evangelista, Capitão Carlos Barros e major Augusto Barros; 2.º turno—da Misericordia ao Largo d'Alegria: Dr. Ramiro de Barros Lima, Adriano Vieira, Ernesto Faria, Filipe Gomes, José d'Oliveira e Dr. José Silvestre Cardoso; 3.º turno—da praça d'Alegria até ao Cemiterio: Antonio Correia d'Oliveira, Dr. Eduardo Mota, Dr. Henrique de Barros Lima, Firmino Loureiro, Dr. Claudino Martins Vicente e Dr. Arthur de Barros Lima.

No cemiterio, depois de resão o responso, o ex.º snr. Dr. José Silvestre Cardoso, meretissimo juiz d'esta comarca, proferiu um sentido discurso em que, depois de mostrar a grande perda que Espozende acabava de sofrer com a morte de Valentim Ribeiro da Fonseca, lhe disse um enternecido adeus em nome de todos os que o acompanharam á ultima jazida.

Que descance em paz o grande bemfeitor de Espozende.

A Cadeia de Espozende

O conselho penal e prisional não é de parecer favoravel ao pedido da Camara

A comissão executiva do municipio de Espozende pediu ao governo que seja convenientemente reparada a cadeia daquella comarca, visto não oferecer, tal como se encontra, condições de segurança e dele se terem evadido já alguns presos.

O conselho penal e prisional, que foi ouvido sobre o assunto, pensa que o pedido deve ser desatendido, porquanto só ás Camaras incumbe a obrigação de reparar e construir as cadeias comarcas. No mesmo parecer, o Conselho diz ainda que o Estado deve aplicar todas as possiveis disponibilidades na construcção e manutenção das escolas penaes, colonias penaes e casas de correção.

E' curioso notar que, ainda não ha muito tempo, um capitalista poz á disposição duma comissão particular os fundos necessarios para a construcção

duma cadeia em Espozende, mas taes dificuldades surgiram por parte das estações officiaes para que a concessão pudesse ser levada a efeito, que desistiu dos seus propositos.

Do «Primeiro de Janeiro», de 5 do corrente.

NOTICIARIO

FERNÃO DE MAGALHÃES

Passou no dia 27 d'abril o 4.º centenario da morte do portuguez Fernão de Magalhães, que em 1519 ao serviço de Carlos V., de Hespanha, empreendeu a viagem de circumnavegação ao globo, tragicamente interrompida nas Filipinas onde foi trucidado pelos indigenas, depois d'uma gloriosa vida de combatente e de navegador.

O Instituto de Coimbra que tomou a seu cargo a celebração d'este centenario desempenhou-se patrioticamente da sua missão, contribuindo assim para a glorificação d'um dos maiores navegadores portuguezes, autentico representante da velha e pura raça portugueza.

BALNEARIO DO HOSPITAL DA MISERICORDIA DE ESPOZENDE

Deve realizar-se a abertura d'este Balneario no dia 1.º de Junho.

A concorrência que no ano transacto já foi grande, deverá ser este ano muito maior, atentas as suas belas instalações em que nada falta de higiene e conforto.

Os tratamentos hidroterapicos consistirão em duches (fria, quente e escoceza) e banhos de imersão (frios, quentes e medicamentosos).

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço não são publicados neste numero varios escritos em nosso poder, bem como a «Chronica Fandanga», do que pedimos desculpa aos nossos assinantes.

BLOC-NOTES

Encontra-se a passar uns dias no Porto com sua Ex.ª familia o snr. Dr. Alexandre Henrique Torres.

Já se encontra convalescente da doença que o reteve no leito durante perto de 15 dias o snr. Dr. João Barros. Folgamos com as suas melhoras.

Retirou para o Porto com sua Ex.ª esposa o snr. José Antonio d'Oliveira.

Encontra-se na sua quinta das Marinhas o snr. Alberto de Faria Lopes, com a sua Ex.ª Familia.

Vimos entre nós os snrs. Antonio Correia d'Oliveira, capitão de d'artilharia Carlos Barros e major d'artilharia Augusto Barros.

De passagem n'esta vila esteve o snr. Joaquim d'Araujo, de Barcelos, com sua ex.ª esposa.

“A Verdade,”

Assignatura

Por anno, em Espozende..... 1\$50
Para fóra..... 1\$86
Brazil..... 3\$50

ANUNNCIOS:

Cada Linha 6 centavos.

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Theatro
ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso. Concertos garantidos.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
2.ª publicação

N'este juizo correm editos de trinta dias citando Antonio Alves da Cunha, viuvo, maior, ausente no Brazil, para, como interessado, assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua avó Maria Martins Cêpa, viuva e que foi da freguezia de Belinho, d'esta comarca.

Espozende, 2 de Maio de 1921.

O Juiz de Direito,
Silvestre Cardoso.

O escrivão do 3.º officio,
Antonio Augusto dos Santos Victor.

APONTAMENTOS SOBRE LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA POR

M. Boaventura

1.º volume
(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 12.
Unguoso volume muito por tatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.
A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.